

Poderes

No retorno do Congresso, Lira afirma que o Orçamento não é exclusividade do Executivo

Presidente da Câmara tem pressionado o Planalto para garantir pagamento de emendas; chefe da Casa Civil minimiza discurso

BRASÍLIA

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), usou ontem o discurso de abertura do ano Legislativo para mandar recado direto ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em meio ao descontentamento de parlamentares com cortes no pagamento de emendas do Orçamento, Lira avisou que o Congresso respeita os acordos políticos e cobrou do governo compromisso com “a palavra dada”.

Ele pediu respeito ao que chamou de “acordos firmados” e disse que o Orçamento da União “pertence a todos, não apenas ao Executivo”. Criticou o que chamou de “burocracia técnica” e afirmou que deputados e senadores têm mais conhecimento das necessidades de cada município para definir a distribuição de recursos.

“(A *autoridade do Orçamento*) não é e nem pode ser de autoria exclusiva do Executivo e muito menos de uma burocracia técnica, que apesar do seu preparo não foi eleita para escolher as prioridades da Nação e não gasta a sola do sapato percorrendo os pequenos municípios brasileiros como nós senadores e deputados”, disse o presidente da Câmara.

Lira cobrou o governo pela manutenção de acordos firmados em 2023, que, segundo ele, estariam sendo descumpridos. “Não faltamos ao governo e esperamos respeito e compromisso com palavra dada.”

O presidente da Câmara tem esticado a corda na medição de força com o Executivo. Como forma de marcar a sua insatisfação, Lira faltou, na semana passada, à posse do novo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e à sessão de abertura do ano do Judiciário. Ele também não compareceu ao evento “Democracia Inabalada”, organizado pelo Planalto e que mar-



Arthur Lira e Alexandre Padilha no plenário da Câmara dos Deputados; relações entre o ministro e o presidente da Casa estão estremitadas

cou um ano dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Um dos pontos principais de insatisfação no Congresso é o veto do presidente Lula a R\$ 5,6 bilhões em emendas no Orçamento de 2024. Ao enviar mensagem para a reabertura do ano legislativo, o petista citou a meta de déficit fiscal zero em 2024 e chamou os parlamentares pa-

“Não faltamos ao governo e esperamos respeito e compromisso com palavra dada (...) exigimos como natural e contrapartida o respeito às decisões”
Arthur Lira (PP-AL)
Presidente da Câmara

ra colocarem suas emendas no novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O presidente não foi à cerimônia e mandou o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, para entregar a mensagem do Executivo à cúpula do Congresso.

Parlamentares pressionam pela derrubada do veto às emendas, assim como querem impor um calendário de pagamentos no primeiro semestre, antes das eleições. Paralelamente, con-

gressistas querem devolver a medida provisória da reestruturação, que contrariou lei aprovada no ano passado.

‘SINERGIA’. O ministro da Casa Civil, Rui Costa, minimizou os recados do presidente da Câmara durante o seu discurso. “Vocês perceberam que há uma sinergia, uma coincidência, entre as prioridades elencadas pelos presidentes das Casas com o governo”, disse, citando as falas de Lira e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sobre a regulamentação da agenda fiscal e ações de atividade econômica.

“Não achei preocupante”, continuou, sobre o discurso de Lira. “Ele fala em nome do Parlamento e é importante que o Parlamento se manifeste”, acrescentou.

Lira disse que os trabalhos da Casa não serão paralisados por causa das eleições municipais. “Errará grosseiramente qualquer um que aposte numa suposta inércia desta Câmara.”

● GABRIEL HIRABASHI, GIORNANNA NEVES, DANIEL WERTMAN E MATHEUS DE SOUZA

APÓS RECESSO, CALENDÁRIO DE EMENDAS OPÔE GOVERNO E CONGRESSO, PÁG. B1

Crise com o Centrão escancarada

CENÁRIO

VERA ROSA
BRASÍLIA

O discurso do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), na sessão de abertura dos trabalhos legislativos escancarou a crise política entre o Centrão e o Palácio do Planalto. Mas, mesmo que tivesse dito a metade do que disse, Lira não deixaria dúvida sobre sua intenção de jogar duro com o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, articulador político do governo. E o presidente Lula não gostou nada do que viu.

Durante toda a sessão solene de ontem, realizada no plenário da Câmara, Lira nem olhou para Padilha, embora estivesse sentado bem perto dele, a apenas uma cadeira de distância. Antes mesmo da manifestação em que mandou diversos recados ao Planalto e pôs a faca no pescoço do governo, Lira só conversava com Rui Cos-

ta, que estava entre os dois. Padilha era ignorado.

“Não fomos eleitos para sermos carimbadores”, afirmou o presidente da Câmara, líder do Centrão, sob palmas do plenário. “O Orçamento é de todos os brasileiros, não é – e nem pode ser – de autoria exclusiva do Poder Executivo”.

Enquanto Lira vociferava, Padilha aplaudia, sorria para deputados do PT e fazia sinal de positivo com os dois polegares. Saiu do plenário abraçando colegas. Antes do discurso, tentou pôr panos quentes na crise.

“Não (*comando*) Ministério das Relações Interpessoais. É Ministério das Relações Institucionais”, afirmou Padilha, ao negar rompimento com Lira. “Esse governo não gera conflito, nem entra em conflito.”

Na prática, porém, Padilha e Lira nem se falam mais. Lira debita todo o seu descontentamento com o governo na conta do articulador político do Planalto e quer a sua cabeça. Como mostrou a *Coluna do Estadão*, Lula não vai ceder. ●

E REPÓRTER ESPECIAL

Jato que transportava Lula abortou decolagem em SP

BRASÍLIA

O jato da Força Aérea Brasileira (FAB) que transportava o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) abortou a decolagem e re-

tornou para o pátio militar do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, no domingo. Às 16h44, o FAB01, que é o prefixo do avião presidencial quando transporta o chefe do Executivo, iniciou a corrida na pista 01

de Congonhas, mas interrompeu o processo em seguida.

A aeronave, que é um modelo Airbus A-319, foi liberada para iniciar novo procedimento de decolagem às 17h05, sem outras interrupções. A informa-

ção foi divulgada pelo site Aeroin, com imagens gravadas e compartilhadas pelo canal Golf Oscar Romeo, no YouTube.

Na sexta-feira passada, o petista cumpriu extensa agenda na capital paulista. Ele participou da cerimônia do 132º aniversário do Porto de Santos e visitou a fábrica da Volkswa-

gen em São Bernardo do Campo. À noite, Lula esteve no evento de filiação da ex-prefeita Marta Suplicy ao PT.

Marta deverá servir na chapa encabeçada pelo deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP) na disputa pela Prefeitura da capital paulista. ● GABRIEL DE SOUZA